

INDICE DOS CAPÍ LOS

CAP. ULO I

miseranda tuaç o d reino

ág.

Como chegou a Lisboa a noticia da derrota de Alcácer-Quibir. — Consternação geral. — O Cardeal D. Henrique é proclamado curador, governador e sucessor do reino. — Cartas de Belchior do Amaral confirmam a morte e enterramento de D. Sebastião. — Aclamação de D. Henrique. — A libertação do Prior do Crato, Seu desembarque em Lisboa. — O novo Xerife ordena lhe sejam entregues todos os prisioneiros nobres. Nas cidades de Fez e de Marrocos. Quantos se resgataram. — As exéquias de D. Sebastião em Lisboa. O sermão do P.^o Luís Álvaro. — Milhares de prisioneiros dispersos por toda a Berberia. A acção dos religiosos trinitários e de alguns padres da Companhia de Jesus na redenção dos cativos. — Os fidalgos resgatados como plebeus. Os fugitivos. — Felipe II pede ao Xerife a libertação do duque de Barcelos. Concede-a Mulei Ahmede sem resgate. Com diversões e festas demoram o jovem duque na Andaluzia. — Como saiu do cativo D. Francisco de Portugal, filho primogénito do conde de Vimioso, D. Afonso de Portugal. — Prolonga-se o resgate durante muito anos.

API.

As amb

*Felipe II e os primeir
do Cardeal-Rei*

Felipe II recebe noticia do desbarato do exército de D. Sebastião. Envia imediatamente Cristóvão de Moura a Lisboa. Como foi acolhido. — Correspondência secreta com António Pérez. — Os dois partidos da corte madriena. — São anuladas diversas leis sebásticas. — Recolhe à prisão o coronel do terço de Lisboa, Diogo Lopes de Sequeira. — Os processos contra os antigos ministros, Pedro de Alcáçova Carneiro e Luís da Silva. — Começa a desenhar-se a acção corruptora de Cristóvão de Moura. — As famosas «firmas en blanco». — Nomeação do

duque de Ossuna para embaixador extraordinário. — A situação externa e interna da monarquia espanhola não favorecia a invasão de Portugal. O rei católico era também adverso ao emprego da força. — A rebelião dos Países Baixos. — Adiamento da partida do duque de Ossuna para Lisboa

CAPÍTULO III

A tentativa de casamento do Cardeal-Rei

Os pretendentes ao trono. — Os vereadores da Câmara e os procuradores da cidade de Lisboa expõem ao monarca o desejo geral de que se consorciasse. Carta de D. Henrique a Felipe II, comunicando-lhe a sua resolução. Escreve também ao seu embaixador em Roma e ao papa, solicitando a dispensa. Sobressalto do rei católico. A missão de Frei Fernando del Castillo. O Cardeal-Rei recebe-o a 22 de Janeiro de 1579. O primeiro Memorial do teólogo espanhol. A resposta do soberano português. O segundo Memorial. Novas cartas de D. Henrique a Felipe II, confirmando o propósito de se casar. — O que, entretanto, se passava em Roma. A correspondência do embaixador espanhol, D. João de Zúñiga. Gregório XIII envia a Portugal Mons. António Maria Sauli. Protesto do Cardeal-Rei. As Cortes resolvem mandar uma embaixada ao pontífice. Aguarda-se, porém, a chegada de Sauli. Suas entrevistas com D. Henrique, que continua a insistir na dispensa. Os três Estados deliberam procurar o nuncio extraordinário para corroborar o pedido do monarca. Partida de Sauli. O papa vai protelando a decisão. Agrava-se a doença do Cardeal-Rei; e nunca mais se tratou do assunto

CAPÍTULO IV

A acção corruptora de Cristóvão de Moura

Jurisconsultos vendidos à Espanha: D.^{res} Lopo Centil, Henrique Simões, Denis Felipe, António de Castilho e António da Gama. — O suborno dos mais ilustres membros da nobreza: o bispo capelão-mor, D. Jorge de Ataíde; Martim Correia da Silva; D. Diogo de Castro e seu filho, D. Fernando de Castro; o marquês de Vila Real, D. Ma-

nuel de Meneses e seu primo D. Jorge de Noronha; Afonso de Albuquerque; Frei António de Sousa, provincial dos Dominicanos; D. João Mascarenhas; Francisco de Sá de Meneses; Miguel de Moura; P.º Leão Henriques; João Mendes de Vasconcelos; a condessa da Vidigueira; D. Joana de Ataíde; D. Pedro de Meneses Sotomaior; Rui Lourenço de Távora; Fernão da Silveira, clavário da Ordem de Cristo; D. António de Castro, senhor de Cascais. — Uma lista confrangedora. — Os bispos. — Os capitães de milícias. — O comitre Padre de Contreras

131

CAPÍTULO V

D. Henrique é absolutamente contrário às ambições de Felipe II

Chegada do duque de Ossuna a Lisboa. — O Cardeal-Rei manda citar os pretendentes. A carta de notificação a Felipe II. O rei católico não aceita a citação e ordena a Ossuna e a Moura que exponham a D. Henrique os seus direitos à coroa de Portugal. — Nas instruções alega-se que D. Manuel, seu avô, foi jurado príncipe herdeiro de Castela e de Aragão. Mostra-se que a última afirmação não é verdadeira. — O Cardeal-Rei não dá publicidade à declaração do sobrinho. — Cristóvão de Moura entrega então uma carta de Felipe II à Câmara de Lisboa. Indignação de D. Henrique, que manda buscar a carta e determina a resposta que devem dar ao rei de Castela. — O Cardeal-Rei comunica a Ossuna e a Moura que mantem o propósito de ser ele o juiz na causa da sucessão. Felipe II apressa a partida para Lisboa de dois juriconsultos do seu Conselho, incumbidos de acompanhar a questão da herança; e chama a Madrid Cristóvão de Moura, que volta cheio de honras e mercês. — O núncio Mons. Alexandre Frumento

175

CAPÍTULO VI

As Cortes de 1579 e o ódio do Cardeal-Rei ao Prior do Crato

A reunião das Cortes. Eleição dos Governadores do reino e dos juizes da causa da sucessão. Juramento prestado pelos três Estados. Juram também a Câmara de Lisboa,

o duque de Bragança e o Prior do Crato. — D. António reclama junto do Nuncio contra a perseguição do rei. — Rivalidade entre o duque de Bragança e o Prior do Crato. — Começa a espalhar-se o boato do casamento clandestino do infante D. Luís. Indignação do Cardeal-Rei, que desterra D. António para vinte léguas da corte. — D. Henrique obtém do Papa um breve cometendo-lhe o julgamento da legitimidade do sobrinho. Um freire da Ordem de Malta dá uma sentença a favor da sua legitimidade. Sentença contrária do Cardeal-Rei. O Prior do Crato apela para Gregório XIII, que promulga novo breve, anulando o primeiro e avocando a si o julgamento. Caloroso protesto de D. Henrique, que pede ao papa a anulação do segundo breve. — Ordem de prisão contra D. António; mas em toda a parte o protegem e ocultam. — Partida do Cardeal-Rei para Almeirim. — Carta de sentença, desnaturalizando e privando o sobrinho de todos os bens e honras. — Ainda a legitimidade de D. António. O pontífice expede outro breve, entregando a resolução da causa ao Nuncio e ao arcebispo de Lisboa. O processo não chega, porém, à decisão; e encontra-se em Espanha, no arquivo da Casa dos duques de Alba ...

CAPÍTULO VII

A nova fase da questão sucessória e as negociações de D. António com Felipe II

A primeira audiência de Cristóvão de Moura após o seu regresso a Lisboa. Felipe II pede ostensivamente ao Cardeal-Rei o declare seu sucessor. — Chegada dos jurisconsultos Molina e Vázquez. — Os armamentos da Espanha. — D. Henrique manda citar de novo os pretendentes. Suas alegações. — A Câmara de Lisboa solicita que seja reconhecido ao povo o direito de eleger o herdeiro da coroa. — O que os embaixadores espanhóis pensavam do duque de Bragança. — Começam as negociações com o Prior do Crato. Sua entrevista com Cristóvão de Moura. D. António manda um embaixador a Felipe II, pedindo que o auxilie na sua pretensão. Resposta do rei católico. Longa conferência do Prior do Crato com Moura. Condições exorbitantes para a sua adesão. O filho do infante D. Luís envia outro emissário a Madrid. Inutilidade desta tentativa. Carta de D. António

a Moura, Nova carta ao monarca espanhol, rogando a sua intervenção junto do tio. O Cardeal-Rei escreve a Felipe II, recomendando-lhe a prisão do Prior do Crato, caso ele se refugie em Espanha. — Vinda a Lisboa de um embaixador inglês. — D. António tem largas conversações com o embaixador francês. — O caracter do Prior do Crato	245
--	-----

CAPÍTULO V

Hesitações e dúvidas do Cardeal-Re

- D. Henrique propõe a Cristóvão de Moura nomear herdeiro o filho segundo do rei católico. Este recusa. — O duque de Ossuna pede licença para regressar a Espanha. Negativa de Felipe II. — A doença do Cardeal-Rei: suas hemoptises, sua febre contínua, seu emagrecimento progressivo, sua fraqueza geral. Os bilhetes secretos do médico do Paço, licenciado Alonso Rodriguez de Guevara. — Carta anónima enviada à Câmara municipal de Lisboa, em defesa da pretensão de Felipe II. — O soberano espanhol manda uma carta circular aos prelados das dioceses e aos grandes senhores de terras, confinantes com Portugal, para que convençam os portugueses das grandes vantagens da união das duas coroas. — Preparativos militares para a invasão de Portugal. — A queda do secretário de Estado. António Pérez. — Felipe II confirma a carta patente de D. Manuel, de 18 de Janeiro de 1499, concedendo importantes privilégios ao reino, caso o príncipe D. Miguel, seu filho, viesse a ser rei de Portugal, Castela e Aragão. — Carta de Felipe II ao duque de Ossuna, prometendo aos portugueses ainda mais graças e mercês. A entrega desta carta ao Cardeal-Rei foi depois mandada sustar. — Nova investida do rei católico. — Violentíssima entrevista entre Cristóvão de Moura e D. Henrique, que sucumbe. — A acção dos jesuítas portugueses. — Curiosa espionagem. — Gregório XIII aconselha Felipe II a não usar da força contra Portugal

CAPITULO IX

As negociações de Felipe II com o Rei

O poder outorgado pelo rei católico ao duque de Ossuna e a Cristóvão de Moura. D. Henrique exige o maior segredo, e que no poder se mencione que os Três Estados entrarão na concórdia. — Começam as negociações entre os embaixadores espanhóis e os representantes de D. Henrique: o secretário de Estado Miguel de Moura e o camareiro-mor Francisco de Sá de Meneses. O casamento do príncipe real de Espanha com uma das filhas da duquesa de Bragança. As bases para a concórdia. Significação dos seus artigos. — D. Catarina enjeita o acordo. — O consórcio de Cristóvão de Moura com uma filha da condessa da Vidigueira. — A convocação das Cortes. D. Henrique recusa os dois procuradores de Lisboa e um de Coimbra. — A Câmara de Lisboa consulta outras Câmaras sobre o direito do povo a intervir na eleição do sucessor. — Felipe II pede de novo ao tio que, por sentença, o declare seu herdeiro. Negativa do Cardeal-Rei. — A pedido de Moura, D. Henrique concede uma audiência especial aos jurisconsultos Vázquez e Molina. — Teme-se que a morte do rei provoque graves tumultos. — O soberano espanhol aceita quantos se ofereçam para colaborar na sua pretensão. Vinda a Portugal do D.^o D. Lope de Almeida, do inquisidor Matos e do Licenciado Padilla. Entrevistas do último com D. Manuel de Portugal e Febo Moniz. — A celebrada carta do bispo do Algarve, D. Jerónimo Osório, ao Cardeal-Rei. Não é verdadeira a que se encontra no manuscrito de Diogo Queipo de Sotomayor. Uma cópia da carta autêntica existe no Arquivo de Simancas

327

CAPITULO X

As Cortes de Almeirim-Santarém

A Câmara de Lisboa continua a pugnar pelo direito do povo à eleição do sucessor. A procuração, dada aos seus representantes, incumbe-os de colaborar com os outros procuradores. O Cardeal-Rei exige que substituam essa procuração; e demite os promotores da campanha a favor do direito da nação. — Abertura das Cortes no Paço de

Almeirim. O braço da nobreza elege definidores. O braço popular celebra as suas reuniões em Santarém. Os nomes dos representantes das cidades. Todos resolvem não eleger definidores. Uma carta do Prior do Crato ao terceiro Estado. Febo Moniz. Primeiro recado do Cardeal-Rei aos procuradores, transmitido pelo bispo de Leiria, D. António Pinheiro. Indignados protestos de Cristóvão de Moura. Segundo recado aos procuradores. O braço do clero vota a favor do acordo com o rei católico. No braço da nobreza, depois de violentas discussões, os partidários do acordo vencem por um voto. A penúria do Tesouro. Grande regosijo em Madrid. Desgosto do duque de Ossuna. O terceiro recado de D. Henrique ao braço popular. Entrevistas do duque de Bragança com o monarca. Boato, sem fundamento da união de D. António com o duque. Agrava-se a doença do Cardeal-Rei. Chegada de D. Catarina a Almeirim. Felipe II contava que o tio, antes de morrer, o declarasse herdeiro. As últimas tentativas dos embaixadores espanhóis. Falecimento de D. Henrique. O seu testamento. — É absolutamente injusto o infamante estigma de traidor com que o marcaram alguns historiadores. — O túmulo que mandou construir em Évora para sua sepultura

369

Índice Alfabético

409